

RESUMO SIMPLES - LILA - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

**A RESILIÊNCIA EM QUARTO DE DESPEJO: UM RETRATO DA REALIDADE
SOCIAL BRASILEIRA**

Abigail Vasconcelos Cruz Benedito (abigailvasconcelos649@gmail.com)

Publicada em 1960, a obra autobiográfica Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, da autora brasileira Carolina Maria de Jesus, mantém-se atual por abordar diversas temáticas ainda presentes na sociedade. Em formato de diário, a autora relata suas vivências como mãe solo e moradora de uma favela da Grande São Paulo.

O conceito de resiliência, definido como a capacidade de enfrentar e superar dificuldades, está presente em toda a trajetória de Carolina. A partir dessa premissa, é possível relacionar as experiências da autora e personagem principal da obra aos momentos em que precisou desenvolver a resiliência diante das dificuldades enfrentadas em seu cotidiano, como mulher e mãe, na luta constante pela criação dos filhos em um ambiente marcado pela pobreza e pela violência.

Inserida em um contexto hostil e perigoso, destaca-se a maneira como Carolina enfrenta os desafios do dia a dia, procurando afastar-se dos conflitos provocados pelos vizinhos e defendendo seus princípios diante das injustiças.

Além disso, vale ressaltar a importância da educação em sua trajetória. Mesmo com pouca instrução formal, dedicava parte do seu tempo à leitura e à escrita, práticas que deram origem à obra em destaque.

Ao longo do diário, a autora também incentiva os filhos a estudarem, compreendendo a educação como uma oportunidade de crescimento pessoal e social. Diante das críticas e ofensas recebidas dos vizinhos, manteve-se firme em seus objetivos, transformando essas adversidades em motivação para seguir em frente.

Ademais, do início ao fim da obra, são evidentes as dificuldades enfrentadas para garantir o sustento da família. Como catadora de papel, a autora relata que, em muitos dias, não conseguia recolher material suficiente para vender e obter o dinheiro necessário para suprir as necessidades básicas da casa. Esses relatos revelam sua angústia e o sentimento de impotência por não conseguir proporcionar melhores condições de vida para si e para os filhos.

Outro aspecto relevante da obra é a crítica às desigualdades sociais e ao abandono das populações mais vulneráveis. Ao narrar situações de fome, preconceito e exclusão, Carolina evidencia a ausência de políticas públicas capazes de assegurar condições dignas de vida. Dessa forma, seu diário ultrapassa o relato individual e se transforma em um importante documento social, dando voz àqueles que, muitas vezes, permanecem invisíveis na sociedade.

Por fim, a leitura desse diário, embora seja um relato pessoal, revela a realidade vivida não apenas por Carolina, mas também por inúmeras pessoas que habitam ambientes insalubres e violentos, sem renda fixa ou moradia digna. Dessa forma, a obra promove uma profunda reflexão sobre uma realidade ainda presente na sociedade brasileira e apresenta uma crítica contundente a um sistema que frequentemente marginaliza aqueles que já vivem em condições de extrema vulnerabilidade.

Assim, destaca-se a forma como Quarto de Despejo dialoga com o desenvolvimento da resiliência em contextos marcados pela desigualdade, convidando o leitor a refletir sobre os desafios sociais que ainda persistem.

Palavras-chave: literatura autobiográfica; desigualdade social; educação; favela.